

EDIÇÃO DIGITAL E RENOVAÇÃO DA RBCS

Adrian Gurza Lavalle

Universidade de São Paulo, São Paulo - SP, Brasil. E-mail: layda@usp.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.17666/31903-4/2016>

Editada por primeira vez em 1986, nove anos depois da fundação da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (Anpocs), a Revista Brasileira de Ciências Sociais (RBCS) consolidou-se ao longo dos anos como um dos periódicos mais importantes de veiculação da produção científica de ponta nas três grandes áreas das ciências sociais. Publicada ininterruptamente durante 30 anos, tornou-se espelho do extraordinário desenvolvimento de uma comunidade acadêmica cada vez maior, mais plural e especializada, e hoje constitui reconhecidamente patrimônio valioso dessa comunidade.

Este ano a RBCS chega ao seu nonagésimo número, por primeira vez, exclusivamente em formato digital. Subjazem a essa mudança profundas transformações do campo editorial científico. A progressiva expansão de periódicos digitais não obedece apenas a motivos financeiros, embora a impressão em papel acarrete maiores custos de

produção, distribuição e armazenagem. Motivações materiais não são triviais, especialmente em momentos de incerteza econômica e financiamento escasso, mas há dinâmicas de mais longo prazo animando essa expansão. Os periódicos não mais funcionam como unidades integradas de exposição e circulação. São os artigos que correm celereamente, com velocidade inimaginável há não muito tempo atrás, e de forma independente nas redes vinculadas a subcampos de conhecimento específicos. Por sua vez, as plataformas de disponibilização assumiram funções mais amplas, de *publishers*, incrementando os serviços prestados para além da publicação, por exemplo, a disponibilização de materiais complementares aos artigos como bases de dados, fotos ou registros de áudio, ou a adoção de formatos mais versáteis que permitem a consulta e manuseio ou operação dos artigos em diversos dispositivos móveis. O incremento das funções dos *publishers* e da centralidade dos artigos avulsos

impõem pressões inescapáveis aos periódicos no sentido de se adequarem ao espírito do tempo no campo editorial científico.

Porém, seria equivocado interpretar as mudanças em curso como se fossem equivalentes, por definição, à perda de centralidade dos periódicos; antes, elas tendem a concentrar as responsabilidades de editores e *staff* nas funções editoriais primordiais: qualidade e integridade dos artigos publicados e lisura e transparência do processo editorial em face da comunidade acadêmica; previsibilidade de prazos e procedimentos, comunicação expedita e divulgação dos artigos publicados de modo a aumentar sua exposição pública perante a comunidade de autores. Para tanto, a RBCS não apenas transitou para a publicação exclusiva em formato digital, mas adotou diversas medidas ao longo de 2015, das quais começaremos a colher resultados, esperamos, a partir deste ano.

Definimos uma nova política editorial que estipula claramente o perfil editorial da revista e as características das modalidades de textos passíveis de submissão, bem como compromissos de prazos e procedimentos em relação aos manuscritos submetidos. Igualmente, adotamos uma estratégia de divulgação contínua voltada para as redes sociais. Adotamos o formato XML para a publicação dos materiais, o qual, a despeito de incrementar os custos de produção, favorece a consulta, a pesquisa e o manuseio dos artigos em dispositivos diversos. Igualmente, incrementamos os indexadores da revista e, na virada do ano, a administração de manuscritos emigrou para o sistema OJS disponibilizado pelo SciELO. Assim, a partir de janeiro do ano em curso, a Revista apenas aceita submissões *online*.

Haverá oportunidade de elaborar um balanço dos efeitos das mudanças implantadas no último ano, mas por ora já é perceptível uma redução significativa do tempo médio de tramitação dos manuscritos. Se as evidências se confirmarem como tendência estável, será, sem dúvida, uma boa notícia para a comunidade acadêmica das ciências sociais. Entrementes, a primeira versão puramente digital da RBCS, acompanhada das mudanças elencadas, marca nosso compromisso com a permanente renovação da Revista de

modo a preservar seu papel no desenvolvimento das ciências sociais do país. Esse papel é tanto legado do trabalho das equipes editoriais que tornaram possível a continuidade da Revista nas suas primeiras três décadas e da qualidade da produção científica no país quanto patrimônio da nossa comunidade. Continuaremos a trabalhar para que assim permaneça.